

DECLARAÇÃO DE FÉ

Nós cremos na realidade de que Deus é amor (1 João 4:8). O amor é centralizado no próximo não em si mesmo. A totalidade do amor de Deus manifestou-se na pessoa humana: Jesus Cristo, o qual criou todas as coisas no universo pela palavra de sua boca, Ele viveu uma vida de serviço a humanidade e salvou-nos dos nossos pecados, nossa rebelião, nosso desejo próprio de viver sem Ele. Através de sua morte e ressurreição nós temos certeza de um futuro sem dor, sem morte, sem egoísmo. Nós também acreditamos que as antigas escrituras conservam as evidências de um Deus compassivo, como ele pretendeu que o mundo fosse, o que aconteceu para que o mundo se tornasse esse caos e quando essa confusão terá fim.

Durante estes estudos que faremos juntos, teremos um vislumbre de evidências que podem nos dar segurança de que Deus nos ama profundamente. Ele já ganhou o coração da maioria dos seres do universo, com exceção desse pequeno planeta que chamamos de Terra, mas a sua luz esta brilhando no coração da humanidade, mais e mais claro cada dia, restaurando os seguidores de Cristo. Nós também veremos como viver uma vida não centralizada no eu, mas no amor ao próximo, ajudando os outros nas necessidades: física, material, emocional, e espiritual.

INTRO

Os capítulos 11 a 12 dão desfecho ao ministério de Jesus apresentado por João. A morte de Cristo se aproxima, e o milagre da ressurreição de Lázaro demonstra o ápice das boas obras de Cristo, enquanto que esse mesmo ato é determinante para os líderes judeus decidirem matar a Jesus na próxima oportunidade que tiverem. O capítulo 13 começa apresentar as últimas palavras de Cristo aos seus discípulos no que é conhecido mundialmente como a Santa Ceia. Uma demonstração indescritível de serventia, amor e humildade é demonstrada aos seus discípulos.

1) A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

João 11:1-44

Quando Jesus foi informado que Lázaro estava doente, ele não saiu de onde estava imediatamente. Provavelmente seus discípulos ficaram questionando o porquê.

Quando Ele chega no local, Maria e sua irmã Marta demonstram uma grande fé em Cristo quando afirmam (v. 21, 32) que se Ele estivesse lá, Lázaro não iria morrer, confiando nos milagres de Cristo. Elas, porém, não tinham idéia que Cristo iria ressuscitar seu irmão. Existia uma crença na época de que o espírito do morto não deixava os arredores até aproximadamente três dias depois da morte. Cristo esperou até o quarto dia para demonstrar a todos ali que Lázaro estava realmente morto.

No versículo 38, Marta afirma a Jesus, “— Senhor, ele está cheirando mal, pois já faz quatro dias que foi sepultado!” Não resta dúvidas a ninguém que Lázaro estava totalmente morto, até em decomposição.

Após o milagre, Jesus ora ao Pai em benefício a todos presentes, para que creiam que Deus o havia enviado (v. 41, 42).

Embora muitos creram em Jesus a partir daquele milagre, os fariseus fizeram os planos finais para acabar com a vida de Jesus.

2) MARIA LAVA OS PÉS DE JESUS

João 12:1-7

Uma demonstração de respeito e amor que será lembrada por toda eternidade é a ação de Maria, ao lavar os pés de Jesus com perfume e seus próprios cabelos. Em Marcos 14 (vários teólogos concordam que as histórias são as mesmas), Jesus declara que a ação de Maria seria lembrada sempre pois ela preparou seu corpo para o sepultamento (Marcos 14:8-9).

notes:

3) JESUS EM JERUSALÉM

João 12:12-49

Jesus chega ao fim de seu ministério. A entrada triunfal parecia demonstrar que várias pessoas criam que Jesus era o Messias enviado, já que fazia tantos milagres e até ressuscitava os mortos. Porém, a teologia de Jesus nunca foi aceita pelos judeus. Mais uma vez, as palavras de Jesus trouxeram raiva e indignação a todos, e João diz no versículo 37, “Eles tinham visto Jesus fazer todos esses milagres, mas não criam nele.”

4) A PALAVRA DE DEUS É O JUIZ

João 12:44-49

Um dos últimos diálogos de Jesus com o povo judeu apresenta uma teologia pouco discutida no meio cristão. Aqui Jesus é enfático em dizer que Jesus não será nosso juiz, v. 47, “Se alguém ouvir a minha mensagem e não a praticar, eu não o julgo. Pois eu vim para salvar o mundo e não para julgá-lo.” Quem julga não é Deus e nem a Cristo, v. 48, “Quem me rejeita e não aceita a minha mensagem já tem quem vai julgá-lo. As palavras que eu tenho dito serão o juiz dessa pessoa no último dia.”

Nesses incríveis versos, Cristo estava querendo mostrar que a condenação final de cada um não vem porque Deus bate o martelo pela última vez, mas as próprias palavras de Jesus apresentam a verdade e todos que a rejeitam, aceitam a mentira do inimigo e naturalmente são condenados. Não é uma decisão arbitrária de Deus, mas uma condenação intrínseca, natural. Quem aceita a Jesus tem a vida eterna (v. 50) mas infelizmente, quem não aceita, prefere a morte e a escuridão (João 3:19).

5) O LÍDER-SERVO E O NOVO MANDAMENTO

João 13:1-18

João é enfático ao afirmar que Jesus tinha todo o poder, e sabia que havia vindo de Deus e estaria voltando pra Deus. Ele queria demonstrar a todos que lessem seu evangelho, que Jesus tinha completa noção de quem Ele era, que o ato que seguiu essa afirmação foi feita com plena consciência de quem Ele era. Jesus escolheu se ajoelhar perante seus discípulos e fazer um ato que somente escravos faziam, que era lavar os pés dos convidados. Cristo lavou os pés de todos ali, inclusive os pés de Judas, que o trairia em poucas horas. Talvez tenha sido esse ato que sacramentou a vontade de Judas trair a Cristo. Para muitos, um Deus que se humilha perante suas criaturas é um Deus fraco que não merece ter o poder que tem. O ato que pra muitos serve como a maior demonstração de humildade e amor, deixa outros com raiva e ódio. Mesmo assim, Cristo faz questão de mostrar que não importa quem você é, Ele o ama incondicionalmente independente de sua condição.

6) A NATUREZA DE DEUS É AMOR

João 13:31-35

Cristo começa então a apresentar aos discípulos suas últimas palavras sobre o Pai, sobre Seu reino e Sua forma de governo. Todos os que querem seguir a Jesus tem que aceitar a simplicidade de Seu reino, onde o amor impera, onde a humildade é uma forma natural de governo e onde todos os discípulos de Jesus serão reconhecidos por amar. V. 35, “Se tiverem amor uns pelos outros, todos saberão que vocês são meus discípulos.”

notes: